

Os anos 50 e as Bienais de Sao Paulo (1950-1963 circa)

Aracy Amaral

1. Introducao: A fundacao de museus como preparacao para a implantado de bienais internacionais.
2. Antecedentes do internacionalismo no meio artístico de Sao Paulo (as exposicoes de arte moderna internacionais nos anos 20,30,40); o III Salao de Maio de 1939
3. A significacao da mostra "Do figurativismo ao abstracionismo" (1949) -exposicao inaugural do MAM de Sao Paulo sob a direcao de LeónDégand
4. A exposicao de Max Bill no MASP (1950) e a mobilizacao dos jóvens arquitetos e artistas em torno as tendencias construtivas e novo *design*
5. A ideia de urna Bienal internacional em Sao Paulo; as rivalidades entre os dois mecenas da época (Francisco Matarazzo Sobrinho e Assis Chateaubriand, fundadores do MAM -SP e MASP)
6. O impacto da I Bienal: espelho de um momento pós-guerra e a importancia da delegacao suica ao evento. Identificacao dos artistas jóvens com a tendencia concreta. O meio artístico moderno: a soma de geracoes anteriores e valores emergentes
7. A polémica dos artistas frente ao evento antes da n Bienal (1954). A Bienal irrepitivel: una retrospectiva dos inicios da arte moderna até nossos dias. Conferencias e debates. As principais presencias e os artistas brasileiros
8. A década da tendencia construtiva para o Brasil: o Grupo Ruptura em Sao Paulo; os concretos e a interdisciplinaredade como característica em Sao Paulo (pintura, poesia, arquitetura e design, música concreta). Grupo Frente no Rio de Janeiro. A Exposicao Nacional de Arte Concreta e o inicio da dissidencia Sao Paulo - Rio de Janeiro
9. Destaques da III Bienal ou a consolidacao de um evento. A década dos paineis e muráís por artistas contemporáneos como reacao ao internacionalismo vigente
10. Bienal de 1957: a chegada do abstracionismo informal - tachismo e materismo, com a contribuicao dos artistas italianos aos espanhois. A presenca ausente dos norteamericanos para os brasileiros: a Europa como modelo persistente
11. A emergencia dos neoconcretos: do gesto ao ambiente. O surgimento da livre expressao; o dionisíaco presente no Rio de Janeiro em contraposicao ao carácter apolíneo do artista paulista. O ineditismo das propostas de Gullar: a poesia visual em sua radicalidade máxima

12. A Bienal de 59, o Simposio internacional da AICA em Brasilia; Sao Paulo e Rio de Janeiro. "A perspectiva de Brasilia" de Mario Pedresa: da cida de nova aos caminhos da utopia. O sentido da fundacao da nova capital e as futuras alteracoes nos centros culturáis do Brasil.

Mario Pedresa como curador da Bienal de 1961 e director do Museu de Arte Moderna de Sao Paulo antes da doacao de sua colecao á Universidade (1963)

13. À maneira de Conclusao: O golpe de 1964 e a mudanca de rumos entre os artistas. Do olhar ao exterior á pressao dos acontecimentos locais a alterar as suas trajetorias. A Bienal de 1967 ou a apresentacao da Pop Arte: inicio da influencia norte-americana sobre os artistas brasileiros. A única personalidade isolada até entao nessa direcao fora Wesley Duke Lee, e seus discípulos.

Discussoes implícitas:

Consequencias das aberturas de museus e bienais: a infonnacao intemacionalista sistemática. Outras: O acirramento da polémica arte útil ou arte pela arte. A oposicao dos artistas de esquerda á influencia externa e, simultáneamente, os artistas concretos e o projeto social utópico de Waldemar Cordeiro. O desenvolvimentismo no Brasil dos anos 50 e a construcao de Brasilia como ápice do projeto "moderno" brasileiro. A chegada do tachismo e materismo após 1957 e suas influencias na arte brasileira.

Dificiildactes e tentativas:

Dada a diversificacao de dados, a dificuldade de trabalhar a partir de análise de obras, que sementé será abordada quando a situacao o propiciar.